

TÍTULO

Território e territorialidades: um olhar sobre o gênero e a raça no Sítio Carrapato, município de Crato/CE

SIMPÓSIO TEMÁTICO

Interseccionalidade e decolonialidade nas experiências das mulheres negras nas estruturas de poder e sociedade

Ana Verônica Barbosa Isidório¹

Universidade Estadual do Ceará – UECE

veronicaisidorio@yahoo.com.br

Resumo

A pesquisa faz parte do projeto submetido ao Mestrado em Geografia da Universidade Estadual do Ceará – UECE, e tem objetivo de reconhecer a presença e atuação das mulheres negras, longo de três gerações, como referências de lideranças na comunidade do Sítio Belo Horizonte, popularmente conhecida como Sítio Carrapato, no município de Crato, na região do Cariri cearense. Esta pesquisa se inicia formalmente, no ano de 2024, quando do acesso da pesquisadora ao programa de mestrado. É importante mencionar que a relação da pesquisadora com a comunidade a ser pesquisada já se delonga no tempo. O interesse pelo tema da pesquisa ocorre em virtude da atuação da pesquisadora nos movimentos de mulheres e negro na região do Cariri, ao longo de aproximadamente 18 anos. Esses movimentos têm se organizado em torno da luta por dos direitos da população negra e das mulheres, na superação do racismo e da violência contra à mulher e de dar visibilidade às existências desses grupos na região. Uma região conhecida por registrar altos índices de violência contra à mulher, além de se configurar como um território que cria e reproduz, fortemente, as marcas de uma sociedade racista, machista e LGBTfóbica. Em meio a esse Cariri marcado por suas contradições territoriais, a pesquisa se debruça sobre a comunidade do Sítio Carrapato, buscando compreender seus processos territoriais a partir das vivências de três gerações de mulheres. Nesse recorte de tempo e espaço, pretende-se observar como as mulheres da comunidade conseguiram ao longo do tempo permear a vida comunitária, interferindo na sua dinâmica organizacional e política se colocando como protagonistas de variados processos de resistência, que perpassam pela luta e conquista da terra, organização coletiva da comunidade e o contexto das relações sociais estabelecidas na vivência comunitária.

Palavras-chave: Resistências; interseccionalidade; mulheres negras.

¹ Mestranda em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará – Campus Itaperi. Bolsista da CAPES. Integrante do Grupo de Pesquisa e Articulação Campo, Terra e Território – NATERRA e da Frente de Mulheres do Cariri.